

Para Herbert de Souza, sociólogo e ativista brasileiro, conhecido como Betinho, o desenvolvimento humano só existirá se a sociedade civil firmar-se em cinco pontos fundamentais: liberdade, igualdade, diversidade, solidariedade e participação. No entanto, no que se refere ao baixo índice de doação de sangue no Brasil, percebe-se a desconstrução de dois desses pilares: a solidariedade e a participação. Assim, a solidariedade é ameaçada não só pela desinformação acerca do processo de coleta de sangue, como também pelo preconceito em razão da doação por homens homossexuais, que ainda é uma constante na sociedade. Assim, para reverter a crise no banco de sangue nacional, ações afirmativas são inadiáveis.

Nesse sentido, é importante anotar que a falta de informação limita a doação de sangue no país. Isso se deve à escassez de campanhas de sensibilização, que seriam capazes tanto de incentivar a população a doar, quanto de explicar que o procedimento para doação, além de ser simples, não expõe o doador a nenhum risco. Infelizmente, estigmas ainda persistem – há quem acredite que doar sangue emagreça ou que cause anemia, o que vai culminar na resistência de parte significativa da sociedade em prestar esse tipo de ação humanitária. Logo, no que se refira à doação voluntária de sangue, a informação é condição essencial para que a solidariedade proposta por Betinho seja alcançada.

Ademais, em 2017, constatou-se que cerca de 19 milhões de litros de sangue deixaram de ser coletados em decorrência da burocracia (ou da recusa) imposta à doação por homens homossexuais. Essa trave foi, aparentemente, superada em maio de 2020, quando, no auge da pandemia da Covid-19, o STF derrubou uma série de restrições da Anvisa a esse respeito. O aceno afirmativo do STF aconteceu, ainda que tardiamente – sem dúvida, a antiga mostra do preconceito institucional punha em xeque o avanço tecnológico, uma vez que há mecanismos científicos seguros o suficiente para descartar o material coletado de qualquer pessoa, caso sejam detectadas quaisquer anormalidades. Tal situação, além de um tabu social, era motivo de constrangimento ao pretenso doador, que tem a si garantidas todas as prerrogativas dos direitos humanos.

Portanto, para aumentar as estatísticas em torno da doação de sangue, ações interventivas devem implementadas com o objetivo de atenuar tanto o preconceito quanto a desinformação. Desse modo, cabe ao Ministério da Saúde – a quem compete planejar, regulamentar, orientar, acompanhar, avaliar e fiscalizar o Sistema Nacional de Saúde – informar a população acerca não só do caráter humanitário, como também da segurança de que se reveste a doação de sangue, além de incentivar o procedimento, inclusive à comunidade homossexual. Isso deve ser feito por meio de campanhas publicitárias a serem veiculadas nas mídias digitais. Assim, espera-se o abastecimento satisfatório dos hemocentros, condição para que sejam materializados os ideais de Betinho, os quais sustentarão uma sociedade menos preconceituosa e mais solidária.

Por Gislaine Buosi

Confira o planejamento da dissertação:

Apresentação do assunto, com repertório sociológico próprio;

Síntese do primeiro argumento;

Síntese do segundo argumento;

Tese;

Desenvolvimento do primeiro argumento;

Desenvolvimento do segundo argumento;

Proposta de intervenção social.